



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS- PORTUGUÊS E ESPANHOL

LAÍS ISABEL WILCHEN

UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE PEÇAS PUBLICITÁRIAS
SOBRE O FIES

CERRO LARGO
2016

LAÍS ISABEL WILCHEN

UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE PEÇAS PUBLICITÁRIAS SOBRE O FIES

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de graduação de Licenciatura em Letras- Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Letras.

Orientadora: Prof.^a Me. Ana Cláudia Porto

CERRO LARGO

2016

DGI/DGCI - Divisão de Gestão de Conhecimento e Inovação

Wilchen, Laís Isabel

Uma análise discursiva de peças publicitárias sobre o FIES/ Laís Isabel Wilchen. -- 2016.
27 f.

Orientadora: Ana Cláudia Porto.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de letras-português e espanhol , Cerro Largo, RS, 2016.

1. O Financiamento Estudantil (FIES). 2. Condições de produção dos discursos. 3. Percorso Histórico da Análise do Discurso. 4. Análise da página oficial do Fies-internet. 5. Análise da reportagem do Jornal Nacional. I. Porto, Ana Cláudia, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

LAÍS ISABEL WILCHEN

UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE PEÇAS PUBLICITÁRIAS SOBRE O FIES

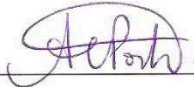
Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciada em Letras Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Prof^a. Ms. Ana Cláudia Porto

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

24 / 06 / 2016

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Ms. Ana Cláudia Porto – UFFS



Prof.ª Dr.ª Ana Beatriz Ferreira Dias- UFFS



Prof.ª Dr.ª Caroline Mallmann Schneiders- UFFS

AGRADECIMENTO

Bom, são tantas as pessoas a quem eu devo meus sinceros agradecimentos... Início, então, agradecendo a Deus por ter me proporcionado saúde e força para alcançar mais esse sonho de estar cursando uma faculdade.

Agradeço aos meus pais e irmão que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse nessa etapa de minha vida. Também agradeço ao meu noivo, por acrescentar razão e beleza aos meus dias, proporcionando-me muito amor e força de vontade para sempre seguir em frente. Não poderia deixar de expressar minha gratidão à minha orientada, Ana Cláudia Porto, que, antes de tudo foi, e continua sendo, minha amiga, auxiliando-me e disponibilizando o seu tempo para me orientar, sempre com uma simpatia e alegria contagiante.

E agradecer a todos os colegas de faculdade, amigos, família em geral, que de alguma forma doaram um pouco de si para que a conclusão deste trabalho se tornasse possível. Muito obrigada!

“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais...” – Rubem Alves

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo a análise discursiva de duas peças publicitárias sobre o Financiamento Estudantil (FIES). O corpus deste trabalho se compõe por meio do site do financiamento e de uma reportagem veiculada pela mídia telejornalística. Desse modo, em termos teóricos, foram analisadas as condições de produção e as relações de força e de sentidos nesses discursos, além da luta de classes e conceituação do que são os Aparelhos Ideológicos do Estado. Buscou-se, ainda, apreender o percurso histórico da Análise do Discurso, já que a análise discursiva é de extrema importância para que possamos compreender e refletir a respeito da linguagem e dos discursos proferidos pelas pessoas, veiculados nos meios de comunicação. Os resultados esperados foram atingidos, pois foi possível compreender as teorias citadas e refletir a respeito do problema ocorrido com o site do FIES e o quanto os estudantes foram prejudicados com a falta de informações claras e objetivas.

Palavras-chave: Análise Discursiva. Financiamento Estudantil. Discursos. Estudantes.

RESUMEN

El artículo tiene como objetivo el análisis discursivo de dos piezas publicitarias respecto al Financiamiento Estudiantil (FIES). El corpus de este trabajo se constituye del sitio del financiamiento y de un reportaje vehiculado a través de los noticieros periodísticos. De ese modo, en términos teóricos, se analizó las condiciones de producción y las relaciones de fuerza y de sentidos en esos discursos; además de la lucha de clases y conceptualización a respecto de lo que son los Aparelhos Ideológicos do Estado. Se intentó también, aprehender el recorrido histórico del Análisis do Discurso, ya que el análisis discursivo es muy importante para que podamos comprender y reflexionar respecto del lenguaje y de los discursos proferidos por las personas, vehiculados en los medios de comunicación. Los resultados esperados fueron alcanzados, pues fue posible comprender las teorías citadas y pensar sobre el problema ocurrido con el sitio del FIES y cómo los estudiantes fueron perjudicados con la falta de informaciones claras y objetivas.

Palabras- llave: Análisis Discursiva. Financiamiento Estudiantil. Discursos. Estudiantes.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. Seleção do corpus	12
2. O Financiamento Estudantil (FIES).....	13
3. Condições de produção dos discursos	14
4. Percurso Histórico da Análise do Discurso	16
5. Análise da página oficial do Fies- internet.....	18
6. Análise da reportagem do Jornal Nacional	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26
ANEXOS	27

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como foco a realização de uma análise discursiva de duas peças publicitárias sobre o Financiamento Estudantil (FIES). Ancorado em leituras sobre a Análise do Discurso, o objetivo deste estudo é analisar e refletir sobre discursos produzidos pelo Governo/MEC, por alunos e pela mídia telejornalística. Todos estes discursos têm relação com os problemas de acesso ao site do FIES que ocorreram em 2015. Para tanto, relatar-se-á um breve percurso histórico do FIES e um estudo realizado a respeito da formação discursiva de Pêcheux, discutindo seus conceitos com base nas peças publicitárias sobre o financiamento.

O Financiamento Estudantil tem como princípio facilitar o ingresso de muitos estudantes às Instituições privadas de Ensino Superior, já que há possibilidade de financiamento do curso desejado em 50% e até 100% do valor total. Porém, existe um prazo para que os alunos se inscrevam através do site fornecido pelo Governo Federal/MEC. Todavia, no ano de 2015, o site parou de funcionar justamente no período de inscrições, o que atrapalhou milhares de estudantes, que não conseguiram realizar sua inscrição e aditamentos de contratos.

A partir de então, o Governo Federal/MEC promoveu vários discursos com o intuito de esclarecer dúvidas e os eventuais problemas ocorridos com o FIES. No ano passado, também aconteceram mudanças em relação ao financiamento, como a alteração da pontuação mínima para obtê-lo e o aumento da taxa de juros. Esses fatos podem ser encontrados na página do próprio FIES, e serão utilizados em nossa análise. Também foi veiculada uma reportagem realizada pelo Jornal Nacional, em que aparecem alunos desesperados, fazendo enormes filas em frente às faculdades, para tentar solucionar os problemas ocorridos com o FIES em 2015.

Com base nesses materiais, foi realizada uma análise discursiva, com o intuito de refletir a respeito da luta de classes (ALTHUSSER,1998), entre Governo Federal/MEC e estudantes, visando compreender quais os efeitos de sentido originários do impasse promovido pela falta de acesso ao site. Considera-se, para tanto, o papel da mídia neste caso, que, assim como o Governo, fornece informações distintas aos alunos, os quais ficam entre

embates sem compreender muita coisa, restando a eles apenas as sobras dos discursos. Essas sobras dos discursos são as escassas informações e esclarecimentos (que não são tão claros assim) que os alunos recebem, o que gera a circulação de tantas reclamações e dúvidas por parte dos estudantes.

Do ponto de vista teórico, tomamos como base alguns conceitos de Pêcheux (1993), e aspectos importantes levantados por Althusser (1998) e Orlandi (1995). Com esse estudo, pretendemos identificar as condições de produção desses discursos, assim como as relações de força e de sentido, ambos conceitos de Pêcheux (1993), que existem entre as diferentes classes representadas.

1. Seleção do corpus

Como esse trabalho consiste em uma pesquisa interpretativa de fundamentação teórica, que tem como foco os discursos promovidos pelo Governo Federal/MEC e pela mídia telejornalística em relação ao programa de financiamento estudantil, escolhemos como corpus analisar duas materialidades linguísticas: enunciados veiculados pelo próprio site do financiamento e uma reportagem veiculada no Jornal Nacional. Essa seleção ocorreu devido à grande repercussão que o problema com o site obteve e o anseio assim, de esclarecer os efeitos de sentido surgidos a partir de então. Desse modo, esse trabalho se divide em tópicos, sendo o primeiro a contextualização do que vem a ser o FIES, seguido pela evidenciação das condições de produção, pela contextualização do percurso histórico da Análise do Discurso (como ferramenta de análise do corpus escolhido). Para finalizar, será tecida uma breve conclusão a respeito do trabalho realizado.

2. O Financiamento Estudantil (FIES)

O FIES é um fundo de financiamento estudantil criado pelo Ministério da Educação em parceria com o Governo Federal. O objetivo deste fundo de financiamento é facilitar aos alunos o ingresso à Educação Superior, já que os alunos podem financiar o valor do seu curso em 50% até 100%, pagando apenas os juros durante o curso. Conforme o site oficial do financiamento, a taxa de juros teve um aumento em 2015, de 3,4% a.a. para 6,5% a.a., e o período de carência passou para 18 meses, ou seja, após o estudante concluir o curso superior, ele possui dezoito meses para começar a pagar o financiamento. Esse aumento da taxa de juros foi considerável, mas o FIES explica que isso foi necessário devido ao *“cenário econômico em que o país se encontra”* (Site do FIES, 2016).

Além de o estudante necessitar ser pré-selecionado no processo seletivo do FIES, para conseguir o financiamento, ele precisa possuir uma renda familiar bruta superior a dois e meio salários mínimos; caso contrário, não consegue ser beneficiário do programa. A pré-seleção exige que o estudante obtenha uma nota no ENEM de, no mínimo, 450 pontos.

É inegável que o FIES já possibilitou que muitos alunos entrassem em uma faculdade e realizassem o seu maior sonho, fazer um curso superior. Contudo, em 2015, aconteceram alguns problemas com o site oficial do programa, sendo que muitos candidatos não conseguiram realizar o aditamento ou sua inscrição para ingressar no programa. Esse fato pode ser observado em uma reportagem que o Jornal Nacional veiculou, em que os alunos apareciam, angustiados, em frente às instituições de Ensino Superior, buscando informações e soluções para o problema que vinha ocorrendo com o site do financiamento.

A análise dessa materialidade será feita conforme apontado, a fim de elucidar as condições de produção dos discursos, bem como as possibilidades de significação evocadas a partir de então.

3. Condições de produção dos discursos

Tomando como foco de estudo os distintos discursos promovidos a respeito do FIES, observa-se que o propósito desses discursos é que o site oficial do Financiamento Estudantil 2015 voltaria a funcionar e que todos os estudantes conseguiriam realizar as suas inscrições e aditamentos normalmente, o que aumentaria o número de alunos matriculados em faculdades significativamente. Mas será que foi isso mesmo que aconteceu? A comunicação entre o Governo Federal/MEC e estudantes foi clara e objetiva o suficiente? E, ainda, por que, nas propagandas veiculadas na televisão, é enfatizado que os alunos “podem ficar tranquilos”, que seus “aditamentos serão assegurados”, mas não são esclarecidas as dúvidas e anseios dos estudantes?

Para tentar responder a essas questões, é necessário enfatizar que a língua é opaca e os sentidos das palavras "escapam" à noção de significado fixo; assim, os possíveis sentidos daquilo que é dito, na maioria das vezes, não é literal. Desse modo, não é possível ter certeza de que o site do FIES realmente estivesse com problemas ou se foi algo proposital, uma estratégia para esconder o verdadeiro problema, uma vez que o Governo precisa manter a ordem, não sendo interessante aos seus interesses divulgar amplamente as imperfeições do processo de financiamento. Lembremos, ainda, que o Governo faz uso dos Aparelhos Ideológicos de Estado (doravante AIE's), que, conforme Althusser (1998, p.114), são “[...] instituições distintas e especializadas[...]” que apresentam por meio de um aparelho ideológico realidades ao observador. Sendo assim, é possível perceber que,

[...] os Aparelhos Ideológicos de Estado funcionam maciça e predominantemente pela ideologia, mas também funcionam secundariamente pela repressão, ainda que, no limite, mas somente no limite, esta seja muito atenuada e escondida, até mesmo simbólica (ALTHUSSER, 1998, p.116).

Os AIE's tentam ser sutis em seu discurso, entendendo que o trabalho com a ideologia possa ser neutro, mas de uma forma ou de outra é possível perceber que sempre existe uma repressão via linguagem, mesmo que esta esteja implícita, porque a luta de classes é inevitável. Assim, a mídia constrói as notícias que veicula, a partir, sempre, de um ponto de vista.

Também é necessário considerar que as condições de produção (PÊCHEUX, 1993) são determinantes para a produção de um discurso. No caso

que está sendo estudado, a televisão e a internet são os principais meios de comunicação entre o MEC/FIES e alunos/faculdades. O site é um porta-voz do governo, fornecendo as informações que este autoriza, mesmo que estas sejam poucas e, muitas vezes, confusas. Assim, ele não responde todas as perguntas e dúvidas das pessoas, para que depois elas não possam utilizar isso contra o Governo.

4. Percurso Histórico da Análise do Discurso

Podemos atribuir vários estudos e enfoques à Análise do Discurso, mas estes têm algo em comum, que é o estudo da linguagem em seu funcionamento (Sargentini, 1999).

Uma palavra, muitas vezes, basta para que se possa angariar alguns sentidos que advêm de uma determinada situação, uma vez que, se uma palavra possui um significado X, é porque ela possui textualidade, isto é, “[...] *porque a sua interpretação deriva de um discurso que a sustenta, que a provê de realidade significativa [...]*” (ORLANDI, p. 109, 1995). Orlandi (1995) afirma que todo texto/discurso possui relação com outros textos e com suas condições de produção destes. Por esse motivo, escolhemos a Análise do Discurso como base teórica para a realização deste trabalho, com o objetivo de analisar os discursos que foram construídos em relação ao acesso ao site do FIES e quais as relações de sentido e força que eles evidenciam (PÊCHEUX, 1993). Porém, antes de iniciarmos as análises propriamente ditas, acreditamos ser relevante tecer um breve percurso histórico da Análise do Discurso.

Conforme Sargentini (1999), o estudo do discurso aconteceu em três momentos, sendo que o primeiro foi o estudo dos enunciados. Nas primeiras décadas do século XX, Saussure se preocupava apenas com a frase e como esta se organiza. Só em um segundo momento, na década de 60, é que o texto passou a ser analisado e considerado objeto de estudo da AD. E, por fim, no terceiro momento da história, o contexto foi considerado, ressaltando-se *por que, para quem e em que situação* determinado texto diz o que diz.

Após esse desenvolvimento, que abarcou a frase, o texto e o contexto de produção de um discurso, surgiram várias linhas de pesquisa. Dentre essas linhas de pesquisa, Sargentini (1999) destaca a da Estética da Recepção, surgida na Alemanha, que resulta na, então, Linguística Textual. Mais tarde, surgiu, na França, a, então, Teoria de Caráter Imanentista e, na Inglaterra, a Teoria dos Atos de Fala. Todas essas teorias foram e continuam sendo importantes para a Análise do Discurso, porém, neste trabalho, nos deteremos à AD francesa, levando em consideração, principalmente, as formulações de Pêcheux (1993).

A Análise do Discurso Francesa nasce na década de 60 dentro do contexto de um assentado estruturalismo que enfrenta o problema de ter deixado sem solução o estudo do sujeito e do referente (Sargentini, 1999, p. 42).

Para Pêcheux, é fundamental observar, em um discurso, as condições de produção e as relações de força e de sentido, sendo que “[...] o discurso é definido dentro de uma relação com a história, relevando as hipóteses histórico-sociais de constituição do sentido” (SARGENTINI, 1999, p.42). Ao analisar um discurso, devemos levar em conta, além do contexto em que este está inserido, sua história, as condições de produção em que este se dá e quais as relações de força e de sentido que ele revela. Essas relações de força e de sentido ocorrem devido à luta de classes que estruturam a sociedade moderna e que o discurso põe em evidência.

Além disso, precisamos considerar, ao analisar um discurso, a ideologia dos sujeitos presentes, pois, conforme Fiorin,

A esse conjunto de ideias, a essas representações que servem para justificar e explicar a ordem social, as condições de vida do homem e as relações que ele mantém com os outros homens é o que comumente se chama de ideologia. Como ela é elaborada a partir das formas fenomênicas da realidade, que ocultam a essência da ordem social, a ideologia é “falsa consciência” (FIORIN,2002, p.29).

Todos, possuímos uma ideologia; temos e acreditamos em determinadas crenças que refletem o nosso modo de pensar o mundo. É nisso que nos baseamos ao produzir um discurso, em nossa ideologia e, às vezes, na ideologia dos outros, pois afinal todo discurso parte de um discurso já dito (Pêcheux, 1993).

Assim, pode-se afirmar, conforme Sargentini (1999), que nosso objeto de estudo é a “[...] implicação existente entre o modo de enunciação e ocorrência desta em um determinado lugar [...]” (p.44). Seja para reforçar ou contrariar determinada posição ideológica, o discurso organiza-se, sempre, a partir da relação estabelecida pelas forças histórico-sociais que nele "cabem". Assim, nem tudo pode ser dito, o que poderá ser compreendido na análise deste corpus.

5. Análise da página oficial do Fies- internet

Conforme já mencionado, tudo o que falamos ou escrevemos possui uma visão de mundo pela qual nos identificamos, ou seja, todo discurso se constitui por meio de valores que ratificamos ou retificamos. É possível admitir, que a linguagem que utilizamos possui certa influência sobre os nossos comportamentos e vice-versa. Assim,

O discurso transmitido contém em si, como parte da visão de mundo que veicula, um sistema de valores, isto é, estereótipos dos comportamentos humanos que são valorizados positiva ou negativamente. A sociedade transmite aos indivíduos - com a linguagem e graças a ela – certos estereótipos, que determinam certos comportamentos (FIORIN,2002, p.55).

Algumas palavras e expressões são tão estereotipadas que, não raro, fica difícil atribuir outro significado a elas, fazendo com que não percebamos os efeitos de sentido acionados, mobilizados como significação. Por isso, analisaremos, a página do site do FIES começando pelo enunciado que aparece na primeira página do site. Este, que está destacado na cor branca, diz o seguinte: *"Quem acredita em si mesmo merece o nosso crédito"*. Aparentemente, um simples enunciado. Porém, ao o analisarmos com atenção, observaremos a importância de estarmos cientes aos vários sentidos produzidos a partir de então.

De início, o enunciado diz que devemos ser autoconfiantes, pois apenas assim mereceremos o crédito do financiamento. Acreditar em si mesmo, nesse caso, é acreditar que somos bons o suficiente para atingir boas notas e merecer o crédito do FIES, já que, para conseguir o financiamento estudantil, é necessária uma pontuação mínima no ENEM, que é de 450 pontos. Em seguida, observamos a utilização do verbo 'merecer', que está conjugado na terceira pessoa do singular, e que, do nosso ponto de vista, possui uma carga semântica muito forte. É possível que façamos a seguinte pergunta: será que eu mereço o crédito do financiamento? Essa pergunta, provavelmente, cada um se fará, pois, conforme discurso do senso comum precisamos ser bons o suficientes para merecer algo.

O enunciado termina falando do "nosso crédito", o que pode estar um pouco confuso para o leitor, já que a utilização do pronome possessivo "nosso" pode provocar um duplo sentido: o FIES é um programa do Governo, criado em

parceria com o Ministério da Educação, para facilitar o ingresso de estudantes a faculdades privadas; assim, o financiamento pode ser considerado como “nosso”. Nesse enunciado, o leitor pode compreender dessa maneira ou também de outra, pois só merecerá o “nosso crédito”, do FIES no caso, quem acreditar em “si mesmo”. Outra questão que acreditamos ser relevante destacar é que, no enunciado, está a palavra “crédito”. Quem possibilita crédito às pessoas, normalmente, são os bancos. Assim, o “crédito” do FIES, seria como um financiamento de banco, que empresta dinheiro, com taxas de juros e prazo para se devolver o montante emprestado.

Logo abaixo a esse enunciado, está uma explicação do que vem a ser o FIES e como ele funciona. Neste enunciado, consta, como já mencionamos, que o aluno precisa atingir uma média para conseguir o financiamento e já estar devidamente matriculado em uma faculdade, ou seja, *“Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação”* (site FIES). Assim como o estudante, os cursos que são escolhidos para o financiamento precisam ter a nota exigida e serem reconhecidos pelo MEC, caso contrário, o financiamento não é viável.

No último trecho, o FIES esclarece a suba da taxa de juros, que era de 3,4% ao ano e foi para 6,5 % ao ano, um aumento considerável, mas que foi atribuído, conforme o FIES, “às condições econômicas que o país enfrenta”. À luz de Pêcheux (1993), entendemos que estas seriam as condições de produção dos discursos sobre o FIES, que, no referido momento histórico, enfrentam um delicado cenário econômico. Ou seja,

[...] um discurso é sempre pronunciado a partir de condições de produção dadas [...]. Ele está, pois, bem ou mal, situado no interior da relação de forças existentes entre os elementos antagonistas de um campo político dado [...] (PÊCHEUX, 1993, p.77).

Aqui, é possível perceber a relação de força entre o discurso oficial do Governo e os candidatos ao financiamento, evidenciando a relação de poder via discurso, e deixando evidente que existe uma parte dominante no discurso, que é de quem detém o poder nessa situação. Outro aspecto que não podemos deixar de lado é o entendimento de que o FIES é um programa do Governo, e,

nesse discurso, existe uma propaganda política que utiliza a estratégia da inclusão e democratização do ensino, para persuadir os leitores.

A partir dessa análise, acreditamos ficar clara uma coisa: o financiamento é um benefício aos estudantes, mas não deixa de ser um auxílio do Governo/MEC, para que os alunos continuem seus estudos. E, querendo ou não, o estudante precisa financiar, “emprestar” o dinheiro para pagar seus estudos, mas, no final, precisa devolvê-lo, conforme o tratado.

É importante lembrar que, nesse discurso, o autor utiliza uma imagem, em que podemos observar prováveis “estudantes”, de várias etnias, representando todos os estudantes do nosso país. Estes estão sorrindo, alegres, pois é isso que se pressupõe como consequência da adesão ao financiamento, uma linguagem de felicidade e de prosperidade, progresso. Essa é apenas mais uma estratégia, semiótica, de que o Governo/MEC faz uso, para convencer os leitores a obterem o financiamento e propagar um discurso de inclusão.

6. Análise da reportagem do Jornal Nacional

Além de analisar a página oficial do FIES, analisamos a reportagem que fala sobre as dificuldades enfrentadas pelos estudantes para acessar a página do financiamento na internet. Essa reportagem foi veiculada no Jornal Nacional, no ano de 2015, e publicada na internet no dia 12 de março do mesmo ano, justamente no período em que ocorreu a grande polêmica em relação às falhas no site do financiamento. As condições de produção (PÊCHEUX, 1993) desse discurso são facilmente identificadas, pois a reportagem foi produzida e transmitida aos telespectadores por um jornal amplamente assistido em nosso país. E, também, em um momento delicado para o Governo/MEC, instituições de Ensino Superior e estudantes, pois ocorria um grave problema no sistema do FIES, que impedia que os estudantes realizassem suas inscrições para o financiamento.

Sabemos que o Jornal Nacional é veiculado em uma grande emissora, que, de certo modo, exerce um poder na mídia televisiva. A notícia sobre o FIES não poderia passar em branco. O Jornal Nacional divulgou a angústia e insatisfação dos alunos, mas também, por outro lado, divulgou um discurso de esclarecimento do MEC.

Para entendermos melhor esse discurso veiculado nessa reportagem, necessitamos abordar alguns fatos, como, por exemplo, o fato de a reportagem iniciar com um dos jornalistas explicando o problema que os alunos estão enfrentando ao acessar a página do financiamento e logo aparecem os estudantes em enormes filas nas portas das faculdades. Como muitos alunos não conseguiram realizar suas inscrições ou aditamentos através do site, resolveram ir para as faculdades em busca de ajuda e soluções para os problemas que ocorreram. A repórter enfatiza que, sem o financiamento estudantil, muitos estudantes não têm como pagar por seus cursos, pois, se não fosse o FIES, muitos deles não estariam estudando. Assim, compreendemos que o financiamento é a porta para uma faculdade para milhares de alunos que não possuem condições financeiras para custear um curso em uma instituição privada ou que não ingressam em uma instituição de Ensino Superior pública.

Muitos estudantes foram para as faculdades com o objetivo de que alguém os ajudasse, não conseguiram auxílio e, muito menos, explicação para o que estava acontecendo. Conforme uma nota exibida na reportagem, uma faculdade

explica que o sistema do site tem ficado inoperante diariamente por várias horas, ou seja, ninguém conseguia explicar o que acontecia: *“O sistema tem ficado inoperante diariamente por várias horas, o que impede que a instituição dê vazão ao grande número de estudantes que a procuram para dar continuidade às etapas de cadastro do seu financiamento estudantil”* (Jornal Nacional, 12 de março-2015).

Assim, os estudantes continuavam sem realizar suas inscrições e aditamentos e sem maiores explicações dos problemas ocorridos.

Com o intuito de acalmar os estudantes, a apresentadora do Jornal diz que, segundo o MEC, o sistema está com problemas devido ao grande número de acessos. Isso deveria ser previsto, pois se esperava que milhares de alunos acessassem o site para realizar suas inscrições e aditamentos, já que o MEC previu que o número de estudantes beneficiados aumentaria.

A reportagem também mostra um estudante em sua casa, com dois computadores, tentando realizar o aditamento. O sistema abre normalmente, mas não finaliza o processo. Neste trecho da reportagem, é enfatizada a questão do desemprego, condição em que o estudante se encontrava naquele momento. De acordo com a reportagem, se ele não conseguisse realizar seu aditamento, necessitaria abandonar a faculdade. Para finalizar, o Jornal Nacional apresenta uma entrevista com o secretário- executivo do MEC que traz maiores esclarecimentos aos alunos e faculdades, enfatizando que os alunos terão suas vagas garantidas e que, além disso, o Governo estaria abrindo novas vagas (ampliando a inclusão). Ou seja, os problemas estariam sendo resolvidos.

Conforme Pêcheux (1993), entendemos que nesse discurso é possível observar as relações de força existentes, pois é possível compreender a luta de classes entre os menos favorecidos, que são os alunos, e os que detêm o poder, nesse caso, MEC/FIES. A reportagem, primeiramente, mostra o desespero dos alunos, que passaram noites em claro nas filas em frente às faculdades, tentando solucionar o problema. Em seguida, aponta um esclarecimento de uma faculdade, que diz desconhecer o que está acontecendo, pois não consegue resolver os problemas dos estudantes. E, por fim, é veiculado um discurso do secretário-executivo do MEC, que serve para "acalmar" os estudante ou, ao menos, que deveria servir para isso.

No discurso final, o secretário-executivo afirma que o MEC está trabalhando no sistema do financiamento, e logo passa a dar ênfase às novas vagas que o programa abriria. Portanto, o objetivo naquele momento era o de tirar o foco de quem assistiria à reportagem, pois, ao invés de explicar claramente o problema e as possíveis soluções, o secretário-executivo afirmou que todos os estudantes que já possuíam o financiamento teriam suas vagas garantidas, já que o FIES beneficiou aproximadamente 900.000 estudantes até então, e que novos estudantes também teriam “direito aos estudos”, pois as novas inscrições também seriam realizadas normalmente.

Desse modo, as relações de sentido são observáveis também nesse discurso, pois Pêcheux afirma que todo discurso é proferido com base em discursos já ditos, ou seja,

[...] tal discurso remete a tal outro, frente ao qual é uma resposta direta ou indireta, ou do qual ele “orquestra” os termos principais ou anula os argumentos. Em outros termos, o processo discursivo não tem, de direito, início: o discurso se conjuga sempre sobre um discurso prévio, ao qual ele atribui o papel de matéria- prima [...] (1993, p.77).

Assim, o discurso analisado acima, parte de vários outros discursos sobre o FIES e seus respectivos problemas veiculados na mídia e internet, sendo apenas proferido em outras palavras e por pessoas distintas.

Fechamos essa, ainda que breve, análise do proposto, considerando que a luta pelo estabelecimento de um sentido fixo é evidenciada pela disputa entre discursos: de um lado, um discurso de inclusão, proferido pelo Governo; do outro, um discurso de exclusão, construído pela mídia. No meio dessa disputa, estão os candidatos ao financiamento, em posição de expectadores, em meio a essa arena discursiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta análise discursiva, realizada como Trabalho de Conclusão de Curso, apresentando ao curso de graduação de Licenciatura em Letras-Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul, pudemos observar como ocorrem, e as características dos discursos em duas peças publicitárias sobre o Financiamento Estudantil (FIES).

Por meio desse estudo, foi possível analisar e refletir sobre os discursos produzidos em relação ao FIES, ou melhor, em relação aos problemas que aconteceram, no ano de 2015, com o site do financiamento, impossibilitando que vários alunos realizassem a sua inscrição e aditamentos. Desse modo, analisando duas peças publicitárias, uma sendo o próprio site do financiamento e a outra uma reportagem veiculada no Jornal Nacional.

Para que esse trabalho fosse realizado, foram realizadas leituras e reflexões a partir do corpus escolhido, além de uma investigação a respeito do financiamento estudantil. O foco principal deste trabalho foi analisar o corpus a partir de uma perspectiva teórica, principalmente Pêcheux (1993), a fim de identificar as condições de produção, relações de força e de sentido nesses discursos.

Acreditamos que, de certo modo, o Governo/MEC se valeu de estratégias em relação aos problemas ocorridos com o site do FIES. A falha aconteceu justamente no momento em que os alunos mais precisaram do site, já que o financiamento atinge milhares de estudantes que dele necessitam para iniciar seus estudos, ou continuar estudando (no caso de aditamento), em um curso de instituições de Ensino Superior privada.

Nos discursos analisados, foi possível perceber que a comunicação entre Governo/MEC e estudantes não foi clara e objetiva, bem como as tentativas de tranquilizar os estudantes foram várias e frustradas, pois os alunos queriam que o problema fosse resolvido o quanto antes. É evidente, também, a luta de classes (ALTHUSSER, 1998) que ocorre entre os envolvidos neste discurso, sendo possível compreender os efeitos de sentidos causados pelo problema em relação à falta de acesso ao site, qual seja: um discurso de inclusão e um discurso de exclusão.

Finalizando este trabalho, podemos ressaltar a importância da Análise do Discurso, que toma como base os discursos proferidos, a fim de analisar as condições de produção e as relações de força (PÊCHEUX, 1993), que facilitam a compreensão do que foi dito e do que se quer que seja entendido. Conforme Orlandi (1995), todo discurso provém de discursos já ditos, ou seja, nada do que significamos "surge do nada". Partimos, pois, do já dito, então, para produzir e/ou reproduzir significados conforme desejamos que os outros compreendam. Assim, seguimos na arena, em ampla disputa discursiva.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; Mutti, Regina. Pesquisa qualitativa: **análise de discurso versus análise de conteúdo**. Artigo (Pós-Graduação em Educação)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

FIES. **Programa de Financiamento Estudantil**. Disponível em: <<http://sisfiesportal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 10 de jan. 2016.

FIORIN, José Luiz. Que é ideologia? In: **Linguagem e ideologia**. São Paulo: Editora Ática, 2002. p. 26-31.

FIORIN, José Luiz. O discurso é reflexo da realidade? In: **Linguagem e ideologia**. São Paulo: Editora Ática, 2002. p. 52-56.

JORNAL NACIONAL. **Estudantes enfrentam dificuldades para acessar a página do Fies na internet**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qCEwpbZtQi0>>. Acesso em: 17 de out. 2015.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Texto e discurso**. Porto Alegre: Organon. Vol. 9, n. 23, 1995.

PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso. In: GADET, F; HAK, T. (orgs) Por uma análise automática do discurso: **uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. 2 ed. Campinas. Unicamp, 1993.

SARGENTINI, Vanice. A construção da análise do discurso: **Percorso histórico**. Revista Brasileira de Letras, São Carlos, v.1,n.1, p.39-44, jul.1999.

ANEXOS

The image is a screenshot of the SisFIES website. At the top, the browser address bar shows "sisfiesportal.mec.gov.br/fies.html". The website header features the FIES logo (Programa de Financiamento Estudantil) and the slogan "QUEM ACREDITA EM SI MESMO MERECE O NOSSO CRÉDITO." Below the header is a navigation menu with the following items: "O QUE É O FIES?", "COMO SE INSCREVER", "CONDIÇÕES DE FINANCIAMENTO", "PERGUNTAS FREQUENTES", "SIMULE SEU FINANCIAMENTO", "ABATIMENTO DE 1% - PROFESSOR", "ABSORÇÃO POR MORTE OU INVALIDEZ", "LEGISLAÇÃO", "ADITAMENTO PRELIMINAR", "RENEGOCIAÇÃO", "PROCESSO DE CONTAS ANUAIS - FIES", "CONTATO", and "PUBLICIDADE". The main content area includes a banner with a group of students and a circular graphic that says "Conclua sua inscrição no FIES". Below the banner, the section "O QUE É O FIES" contains two paragraphs of text. The first paragraph explains that FIES is a program for financing higher education students. The second paragraph details changes in 2010, such as the interest rate and the role of FNDEN. A third paragraph mentions changes in 2015 regarding the interest rate and the program's sustainability. At the bottom, there is a "SisFIES" logo and the text "Acesso das mantenedoras ao SisFIES", along with the FNDEN logo and "Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação".

FIES
PROGRAMA DE FINANCIAMENTO ESTUDANTIL

QUEM ACREDITA EM SI MESMO MERECE O NOSSO CRÉDITO.

Conclua sua inscrição no FIES

O QUE É O FIES

O Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em cursos superiores não gratuitos na forma da Lei 10.260/2001. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação.

Em 2010, o FIES passou a funcionar em um novo formato: a taxa de juros do financiamento passou a ser de 3,4% a.a., o período de carência passou para 18 meses e o período de amortização para 3 (três) vezes o período de duração regular do curso + 12 meses. O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDEN) passou a ser o Agente Operador do Programa para contratos formalizados a partir de 2010. Além disso, o percentual de financiamento subiu para até 100% e as inscrições passaram a ser feitas em fluxo contínuo, permitindo ao estudante o solicitar do financiamento em qualquer período do ano.

A partir do segundo semestre de 2015, os financiamentos concedidos com recursos do Fies passaram a ter taxa de juros de 6,5% ao ano com vistas a contribuir para a sustentabilidade do programa, possibilitando sua continuidade enquanto política pública perene de inclusão social e de democratização do ensino superior. O intuito é de também realizar um realinhamento da taxa de juros às condições existentes no cenário econômico e à necessidade de ajuste fiscal.

SisFIES
Acesso das mantenedoras ao SisFIES

FNDEN Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

Figura 1- Fonte: <http://sisfiesportal.mec.gov.br>